

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2013-2016 QUADRIENAL 2017

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: MESTRADOS PROFISSIONAIS EM REDE NACIONAL

COORDENAÇÃO DOS TRABALHOS: ISABELA ALMEIDA PORDEUS

I. AVALIAÇÃO 2017 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

No período de 7 a 11 de agosto estiveram reunidos os consultores para a avaliação quadrienal dos mestrados profissionais em rede nacional das áreas de Artes (PROFARTES), Física (PROFIS), História (PROFHISTÓRIA), Letras (PROFLETRAS) e Matemática (PROFMAT). A comissão foi composta pelos seguintes avaliadores:

NOME	IES	ÁREA
ISABELA ALMEIDA PORDEUS	UFMG	Odontologia (Coordenadora)
JACYAN CASTILHO DE OLIVEIRA	UFBA	Artes
JOSE HENRIQUE MARTINS	UFPB/J.P.	Artes
LUCIA GOUVEA PIMENTEL	UFMG	Artes
ADILSON JESUS APARECIDO DE OLIVEIRA	UFSCAR	Astronomia e Física
CÁSSIA CRISTINA DONATO	CAPES	Astronomia e Física
DUCINEI GARCIA	UFSCAR	Astronomia e Física
ANDREA BRITO LATGE	UFF	Astronomia e Física
MARTA FEIJO BARROSO	UFRJ	Astronomia e Física
GABRIELA PELLEGRINO SOARES	USP	História
LUCIANA QUILLET HEYMANN	FGV/RJ	História
MARCELO DE SOUZA MAGALHAES	UNIRIO	História
DERMEVAL DA HORA OLIVEIRA	UFPB/J.P.	Letras
DIANA JUNKES BUENO MARTHA	UFSCAR	Letras
FRANCISCO ALVES FILHO	FUFPI	Letras
MÁRCIA MARQUES DE MORAIS	PUC/MG	Letras
MARCO ANTONIO MARTINS	UFRN	Letras
ADEMIR FERNANDO PAZOTO	UFRJ	Matemática
ANDREA MIDORI TAKAI	CAPES	Matemática

CLEONICE FÁTIMA BRACCIALI	UNESP	Matemática
GREGORIO PACELLI FEITOSA BESSA	UFC	Matemática
JOSE LUCAS PEDREIRA BUENO	UFTM	Educação
LUIZ MARCELO DE CARVALHO	UNESP/ARAR	Educação
ESEQUIEL RODRIGUES OLIVEIRA	UERJ	Ensino
MARCO ANTONIO ESCHER	UFJF	Ensino

Nos dias 10 e 11 de agosto fizeram parte os professores na qualidade de observadores:

NOME	IES	ÁREA
ALEXANDRE MEYER LUZ	UFSC	FILOSOFIA
HILDA HELENA SOVIERZOSKI	UFAL	ENSINO
JAIRO LIZANDRO SCHMITT	FEEVALE	CIÊNCIAS AMBIENTAIS
MASAKO OYA MASUDA	CECIERJ	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
NELSON FIGUEIREDO DE ANDRADE FILHO	UFES	EDUCAÇÃO FÍSICA
PAULO ANSELMO ZIANI SUAREZ	UNB	QUÍMICA
SIMONE MEUCCI	UFPR	SOCIOLOGIA

Adotou-se a seguinte sistemática de avaliação. Inicialmente, na manhã do dia 07 de agosto, foi realizada uma reunião plenária, presidida pela Professora Rita Barata, Diretora de Avaliação, quando o perfil geral dos mestrados profissionais em rede foi apresentado, a ficha de avaliação aprovada pelo CTC/ES, as planilhas contendo os dados dos programas, dentre outros pontos, foram apresentados. Considerando a peculiaridade de cada um dos programas bem como o diferente estágio de desenvolvimento e implantação, os avaliadores foram subdivididos, por área de atuação, para iniciar a análise de cada um dos programas. Além dessas subcomissões houve ainda uma avaliação de todos os programas por aqueles consultores vinculados às áreas de Ensino e Educação. Na tarde deste mesmo dia, essas subcomissões reuniram-se em salas separadas para se debruçarem sobre o programa específico de sua área de atuação e iniciarem a análise dos dados disponíveis.

Na manhã do dia 8 de agosto foi realizada uma nova plenária para balizamento de alguns aspectos da avaliação, dentre eles, as possíveis fontes oficiais de consulta aos dados. Decidiu-se que, além dos dados oriundos do Coleta e dos questionários de avaliação enviados para egressos e coordenadores, os dados presentes no *site* dos programas, as informações presentes nos APCN e a autoavaliação publicada pela Sociedade Brasileira de Matemática sobre o PROFMAT poderiam ser empregados como fontes oficiais de informação. Em seguida, as subcomissões se reuniram novamente em suas salas de trabalho. No dia 9 as subcomissões concluíram a análise dos programas.

Nos dias 10 e 11, em reunião plenária, os avaliadores fizeram a apresentação dos programas e de sua avaliação, tendo a presença dos observadores convidados. Neste momento cada programa foi detalhadamente apresentado e ocorreu a discussão colegiada sobre os conceitos a serem atribuídos aos itens e quesitos constantes da ficha de avaliação bem como sobre a nota final a ser atribuída. Nas ocasiões em que não se identificou consenso da plenária, a decisão final foi realizada perante voto. Nesta plenária foram ainda abordados os aspectos concernentes à ficha de avaliação, ao preenchimento dos dados na Plataforma Sucupira e ao questionário de avaliação enviado aos egressos e aos coordenadores das instituições associadas.

A seguir será apresentado sucintamente cada um dos programas analisados.

1 PROFARTES

1.1 Histórico

O Mestrado Profissional em Artes em Rede Nacional foi implantado em 2014, tendo como sede a Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, com 11 Instituições de Ensino Superior associadas, das diversas regiões do país: Norte (1), Nordeste (5), Sudeste (3), Centro-Oeste (1) e Sul (1).

Na região Norte está situada a Universidade Federal do Pará – UFPA; na região Nordeste estão situadas a Universidade Federal do Maranhão - UFMA, a Universidade Federal da Paraíba – UFPB, a Universidade Federal do Ceará – UFC, a Universidade Federal da Bahia – UFBA e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN; na região Sudeste estão situadas as Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho– UNESP, a Universidade Federal de Uberlândia - UFU e a Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG; na região Centro-Oeste está situada a Universidade de Brasília – UnB e na região Sul está situada a sede, Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

Quando o Programa foi implantado, havia planejamento para que outras universidades viessem a se associar, o que não foi possível devido aos limites financeiros. No entanto, para a segunda turma, que teve início em 2016, foi possível a incorporação de novos professores das IES já participantes, o que aumentou a capacidade de oferta de vagas.

Distribuição das IES associadas no país



Mapa baseado em Longitude (gerada) e Latitude (gerada). A cor mostra detalhes sobre Início da Associação. O tamanho mostra soma de Número de registros. A forma mostra detalhes sobre Início da Associação. Detalhes são mostrados para UF e Município. Os dados estão filtrados em PPG, que mantém PROFARTES. A exibição está filtrada em Início da Associação, que tem vários membros selecionados.

Figura 1 – Distribuição das IES participantes do PROFARTES
Fonte: CAPES – Plataforma Sucupira, 2017.

Das 11 IES associadas, somente a UFMA não possui qualquer Programa de pós-graduação em Artes. Para a criação do PROFARTES, reuniram-se docentes oriundos de programas acadêmicos das várias modalidades artísticas, altamente experientes nas especialidades demandadas pela proposta com produção qualitativa e quantitativamente robusta e claramente vocacionada ao empreendimento de capacitação de professores e de produção de material didático voltado para a área como subsídios concretos à atuação de sala de aula na Educação Básica.

Em uma concepção em rede, o PROFARTES funciona com um conjunto integrado de Instituições Associadas, de modo que cada uma delas garante o funcionamento do Programa, desenvolvendo conteúdo único, formação integrada, implementação de escola inclusiva, banco de dados de textos e materiais audiovisuais, pesquisas teórico-práticas e desenvolvimento de materiais didáticos ligados às tecnologias e inovação.

Há, portanto, demanda de um cuidadoso planejamento no conjunto de atividades e disciplinas de tal modo a não descaracterizar a proposta de funcionamento em rede, mas também de modo a contemplar as especificidades de cada instituição associada.

A infraestrutura necessária ao funcionamento do PROFARTES é garantida por cada uma das Instituições Associadas. No início da implantação, a UDESC e várias outras IES utilizaram as instalações disponíveis para os Programas de Pós-Graduação em Artes, especialmente porque as salas de aulas e os laboratórios já em funcionamento recebiam de forma simultânea e articulada alunos do PROFARTES e os alunos regulares dos outros programas. Aos poucos, as IES estão conquistando seu espaço individualizado para a administração, mas o compartilhamento dos espaços de aula e laboratórios tem se mostrado muito produtivo para ambos os cursos.

Nas IES onde há um espaço já construído para Educação a Distância, foram incorporadas as atividades do PROFARTES que demandam recursos específicos de videoconferência.

Durante o primeiro quadriênio, houve ingresso de duas turmas e credenciamento de novos docentes. Em 2014 eram 166 alunos e 98 docentes; em 2015 eram 180 alunos e 121 docentes; em 2016 eram 309 alunos e 142 docentes. O Gráfico 1 explicita o ingresso das duas primeiras turmas (2014 e 2016); e a complementação de matrícula, em uma das Associadas, de 15 ingressantes em 2015.

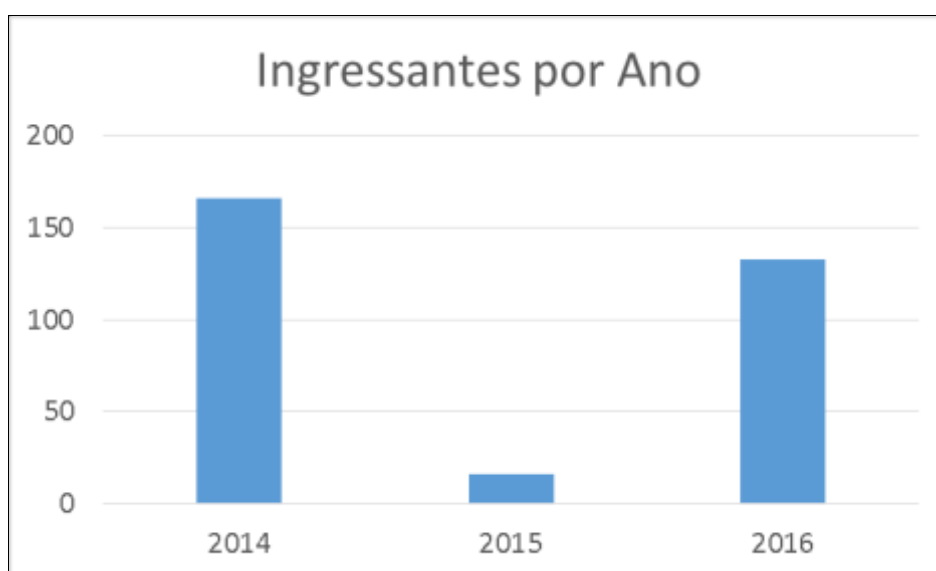


Gráfico 1 – Ingressantes por ano no PROFARTES.

Fonte: CAPES – Plataforma Sucupira, 2017.

A distribuição de ingressantes pelas regiões do país na segunda turma aponta para a abrangência do Programa.

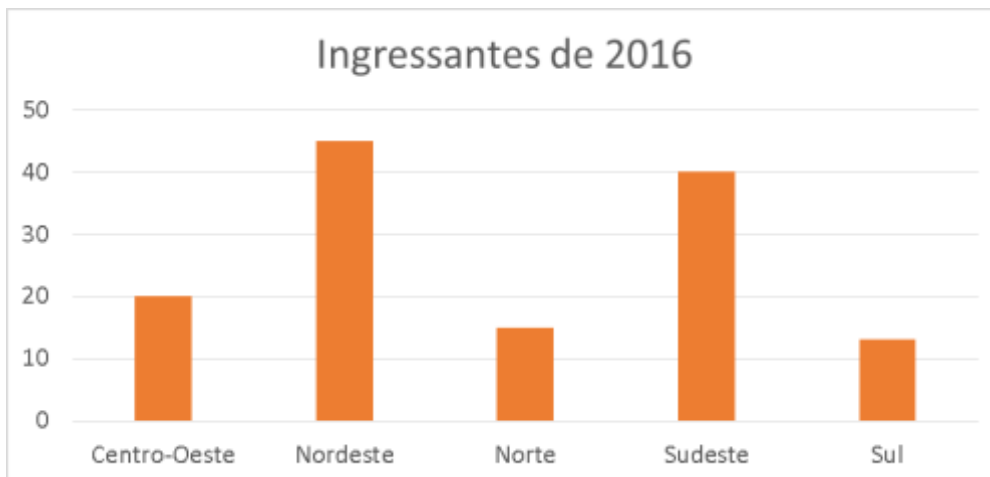


Gráfico 2 – Distribuição por região geográfica dos ingressantes do PROFARTES - 2016.

Fonte: CAPES – Plataforma Sucupira, 2017.

Em 2016 foi formada a primeira turma, tendo sido titulados 152 mestrandos.

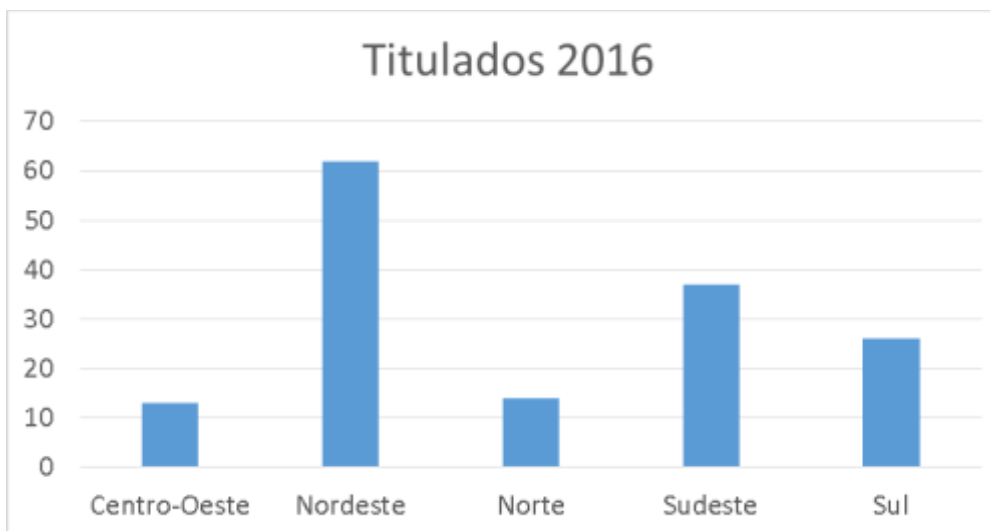


Gráfico 3 – Distribuição por região geográfica dos alunos titulados do PROFARTES.

Fonte: CAPES – Plataforma Sucupira, 2017.

1.2 Estrutura de funcionamento e andamento das atividades

O PROFARTES oferece três modalidades artísticas (Artes Cênicas, Artes Visuais e Música) em uma Área de Concentração (Ensino de Artes) e duas Linhas de Pesquisa (Abordagens Teórico-metodológicas das Práticas Docentes; Processos de Ensino, Aprendizagem e Criação em Artes).

As atividades de ensino são assumidas pelo corpo docente que compõe o núcleo permanente de cada Instituição. Eventualmente, professores cadastrados como colaboradores também podem ministrar disciplinas. O número mínimo de docentes do núcleo permanente de cada IES associada é 7 (sete), seguindo o previsto na Área para Mestrados Profissionais em rede. As disciplinas de Fundamentação, bem como as disciplinas obrigatórias são ofertadas por todas as Instituições Associadas, e as disciplinas optativas devem ser escolhidas por cada Instituição dentre as elencadas na Matriz Curricular. De caráter semipresencial, o PROFARTES tem a carga horária das disciplinas concentrada em aulas presenciais; as atividades de complementação se dão a distância, monitoradas via Plataforma Moodle.

Durante o ano de 2016 o PROFARTES realizou um ajuste em sua estrutura curricular com vistas a adequar-se às dinâmicas experimentadas nos primeiros anos de funcionamento do Programa. Os alunos do PROFARTES devem cumprir 28 (vinte e oito) créditos, sendo 16 (dezesesseis) créditos das disciplinas obrigatórias (Metodologias de Pesquisa, A Experiência Artística e a Prática do Ensino de Artes nas Escolas (Abordagens Metodológicas), Elaboração de Trabalho de Conclusão Final 1 e 2, Elaboração de Projetos e Tecnologias Digitais para o Ensino das Artes - Disciplina de Fundamentação EAD), 04 (quatro) créditos das Disciplinas de Fundamentação (que também são consideradas obrigatórias) e 08 (oito) créditos de Disciplinas Optativas, no total de 2.842 horas. São necessários, no mínimo, 28 créditos para Defesa e a carga horária em disciplinas é 420 horas/aula.

2 PROFIS

2.1 Histórico

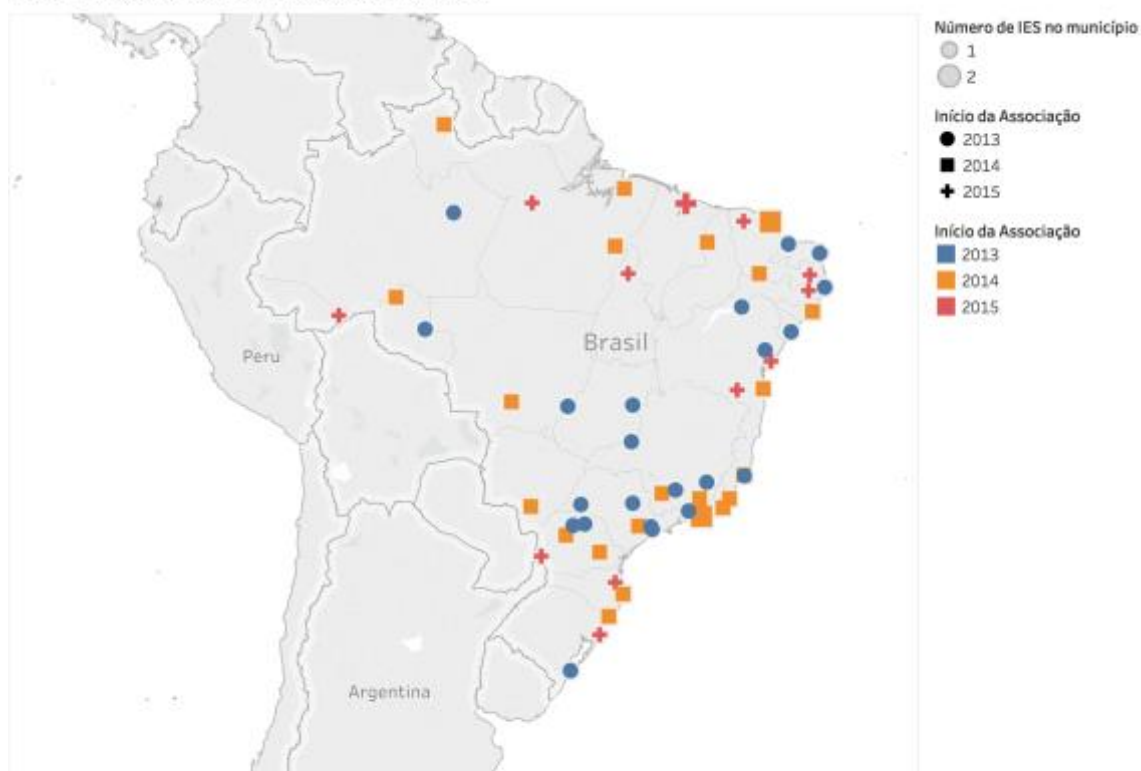
O PROFIS – curso de Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física (MNPEF), coordenado pela Sociedade Brasileira de Física (SBF), foi criado em 2013, com a aprovação pela CAPES do APCN apresentado à área de Física/Astronomia.

Em seu início, contou com 21 Instituições Associadas credenciadas (Polos), selecionadas por meio de chamada pública às Instituições de Ensino Superior (IES), distribuídas em todo o país. Os primeiros ingressantes iniciaram o curso no segundo período desse mesmo ano, após realização de processo seletivo nacional. Em 2014 foi realizada chamada para credenciamento de novos Polos, resultando numa expansão de 25, totalizando 46 Polos. Em 2014/2 houve nova seleção para o ingresso de novos alunos. Em 2015 ocorreu um processo seletivo complementar em seis Polos, para ingresso em 2015/1. Houve chamada pública para novos Polos, com o

credenciamento de 16 novos que iniciaram suas atividades acadêmicas em 2016/1, completando um total de 62 Polos credenciados.

Na Figura 2, indica-se a localização geográfica dos Polos do MNPEF por ano de credenciamento. Observa-se deste mapa que o MNPEF está distribuído pelo país, atingindo particularmente regiões interiorizadas no Norte e Nordeste.

Distribuição das IES associadas no país



Mapa baseado em Longitude (gerada) e Latitude (gerada). A cor mostra detalhes sobre Início da Associação. O tamanho mostra soma de Número de registros. A forma mostra detalhes sobre Início da Associação. Detalhes são mostrados para UF e Município. Os dados estão filtrados em PPG, que mantém PROFFIS. A exibição está filtrada em Início da Associação, que tem vários membros selecionados.

Figura 2 - A distribuição no Brasil dos polos, apresentados por ano de credenciamento.

Fonte: CAPES – Plataforma Sucupira, 2017.

O programa tem mantido alta procura, particularmente nas regiões Norte e Nordeste do país. No ano de 2014, inscreveram-se 1986 candidatos para 483 vagas em 46 polos, uma razão nacional de 4,1 candidatos por vaga. A distribuição dos inscritos por vaga pelos polos revela a demanda principalmente na região Norte e Nordeste. Por exemplo, na região Norte o Polo UFPA apresentou uma razão de 13 candidatos/vaga, no Polo UFMT - Barra das Garças esta relação foi de 5,3, no Polo UNIR - Ji Paraná foi de 6,8; na região Nordeste, o Polo UFPI apresentou 11,6 candidatos/vaga, o Polo URCA – Cariri teve 6,4 candidatos por vaga, no Polo UFC a relação foi 6,8. Para ingresso em 2016, inscreveram-se 2.298 candidatos para 749 vagas, uma razão nacional de 3,3 candidatos por vaga. A distribuição de inscritos por vaga mantém o padrão de

alta demanda nas regiões Norte e Nordeste, especialmente fora das capitais. O Polo UFPA, mesmo aumentando as vagas de 10 para 25, ainda teve demanda de 5 candidatos por vaga. Na região Nordeste, destacam-se os Polos UFPI (6,6), UVA-IFCE – Sobral (6,8), UFC (7,0), UECE (4,6) e IFMA (5,9), e na região Centro-Oeste a demanda no Polo UFT – Araguaína foi de 5,5 candidatos por vaga.

O número de ingressantes em 2016 por região está apresentado no Gráfico 4. Neste Gráfico, o atendimento às regiões Norte e Nordeste fica manifesta.

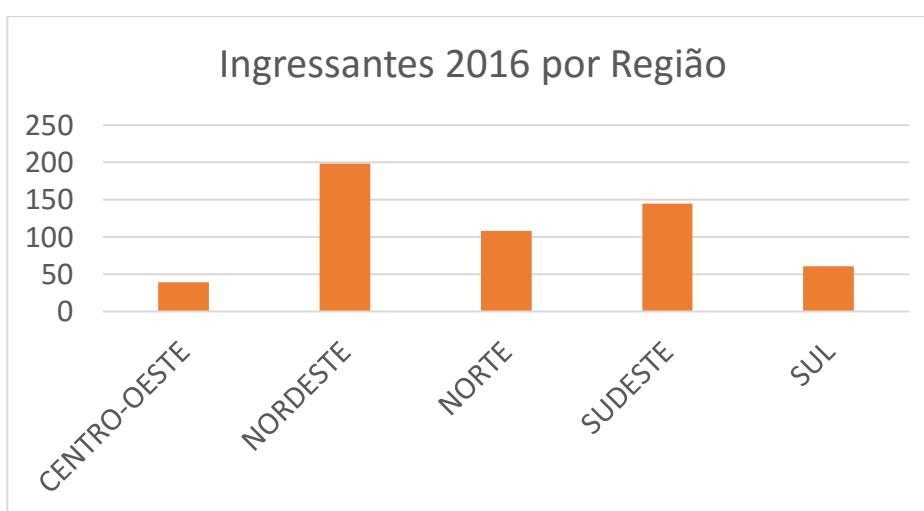


Gráfico 4 - Ingressantes do MNPEF EM 2016 distribuídos pelas regiões do país.
Fonte: CAPES – Plataforma Sucupira, 2017.

No Gráfico 5, apresenta-se o número de ingressantes por ano no Programa; este gráfico revela que a rede, no quadriênio, foi implantada e está em expansão.

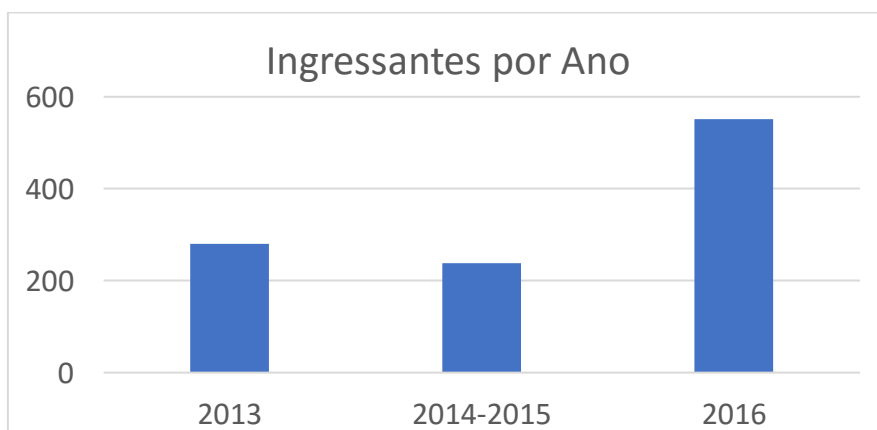


Gráfico 5 - Número de ingressantes por ano no MNPEF.
Fonte: CAPES – Plataforma Sucupira, 2017.

2.2 Estrutura de funcionamento e andamento das atividades

O Programa possui duas áreas de concentração, “Física na Educação Básica”, com duas linhas de pesquisa associadas (“Física no Ensino Fundamental” e “Física no Ensino Médio”) e “Formação de Professores de Física em Nível de Mestrado” com uma linha de pesquisa (“Processos de Ensino e Aprendizagem e Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino de Física”). A estrutura curricular é composta de 7 disciplinas obrigatórias, seis relativas a tópicos de Física, História e Epistemologia da Ciência e Ensino de Física, e uma de acompanhamento da implementação do produto educacional em ambiente educativo, e 2 disciplinas optativas.

O trabalho de conclusão é constituído de uma dissertação acompanhada de um produto educacional com as características dos materiais instrucionais da área de ensino, e este trabalho é avaliado por banca.

O planejamento global da rede compete à Comissão de Pós-Graduação (CPG) do MNPEF. A CPG planeja a expansão da rede, analisando a infraestrutura acadêmica, a qualidade do corpo docente e a demanda regional. Acompanha os trabalhos dos Polos, coordenando o processo de seleção nacional e de concessão de bolsas, a definição da estrutura curricular, o credenciamento, recredenciamento e descredenciamento de docentes, a aprovação das bancas de dissertação e a avaliação de relatórios periódicos das atividades acadêmicas dos Polos. As evidências relatadas indicam a existência de um planejamento e acompanhamento nacionais das atividades, centralizados pela CPG, fazendo com que o Programa possua consistência e coerência interna e em relação à proposta apresentada no APCN.

A rede do Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física terminou o quadriênio 2013-2016 com 60 polos em funcionamento com 919 alunos ativos e 301 discentes titulados (dos ingressantes em 2013/2 e 2014/2). A distribuição dos titulados por Polos está apresentada no Gráfico 6.

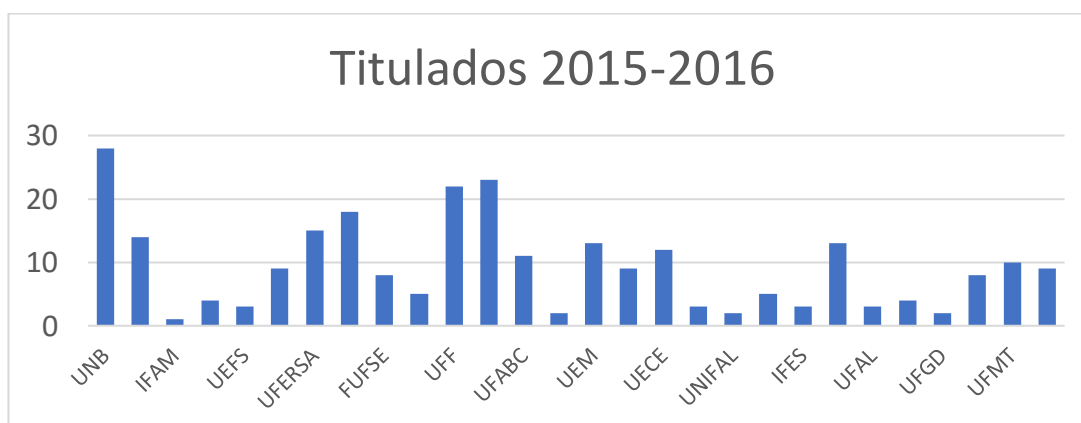


Gráfico 6 - Número de titulados por Polo do MNPEF no período de 2015-2016.

Fonte: CAPES – Plataforma Sucupira, 2017.

A Comissão de Avaliação considera que o Programa está desenvolvendo bem suas atividades, atendendo à demanda, com baixos indicadores de abandono e desligamento, e com a titulação adequada em tempo de permanência e em número em relação aos ingressantes.

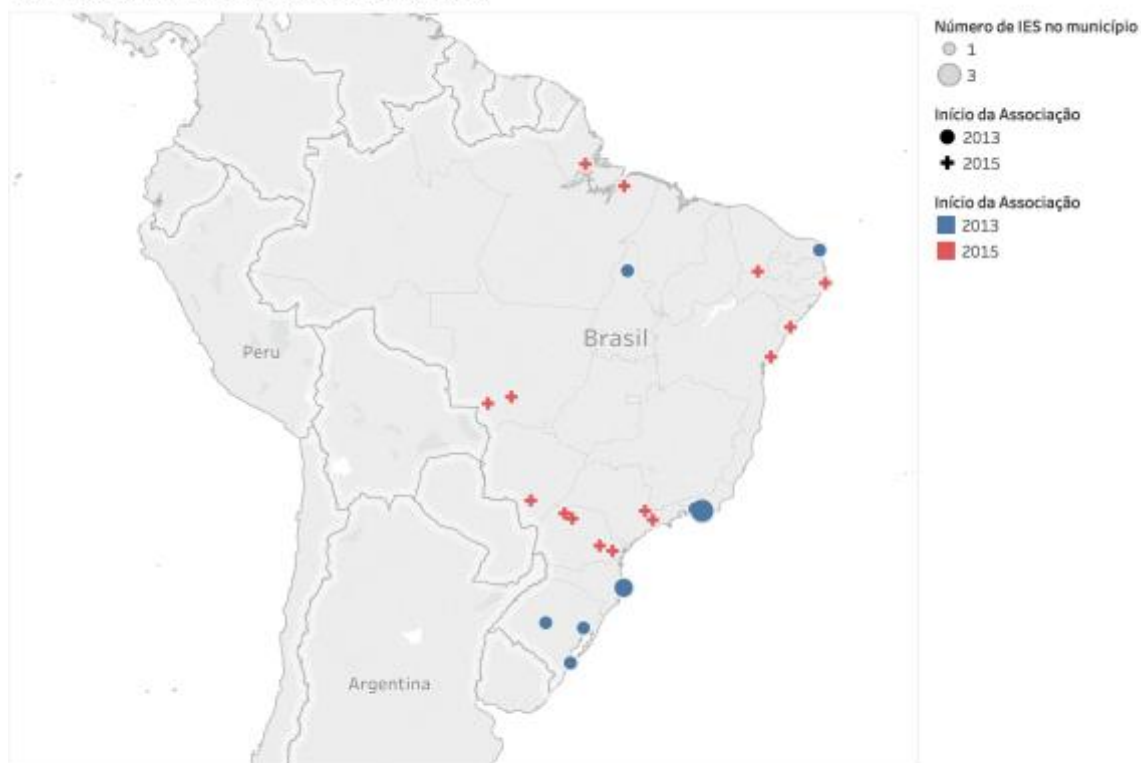
3 PROFHISTÓRIA

3.1 Histórico

O Mestrado Profissional em Ensino de História em Rede (PROFHISTÓRIA) foi criado em 2013. A UFRJ é a instituição sede do programa e outras onze instituições constituem o núcleo original: UFF, UNIRIO, UFRRJ, PUC-Rio, UERJ, UDESC, UFSC, UFRGS, UFSM, FURG e UFT. Em 2016, ocorreu uma expansão da rede, que a tornou de fato nacional, com núcleos associados em todas as regiões do Brasil. As quinze instituições que se associaram à rede são: UEMS, UFMT, UNEMAT, UFPE, UFRN, FUFSE, UNEB, URCA, UFPA, UNIFAP, UNICAMP, UNIFESP, UEM, UEPG, UFPR e UNESPAR. O corpo docente, após a expansão da rede, é composto por 321 professores permanentes e cinco colaboradores, todos doutores. A grande maioria dos docentes obteve seus títulos em História e em Educação.

Na Figura 3, indica-se a localização geográfica dos Polos do PROFHISTÓRIA por ano de credenciamento. Observa-se que o PROFHISTÓRIA possui núcleos em todas as regiões do país.

Distribuição das IES associadas no país



Mapa baseado em Longitude (gerada) e Latitude (gerada). A cor mostra detalhes sobre Início da Associação. O tamanho mostra soma de Número de registros. A forma mostra detalhes sobre Início da Associação. Detalhes são mostrados para UF e Município. Os dados estão filtrados em PPG, que mantém PROFHISTÓRIA. A exibição está filtrada em Início da Associação, que tem vários membros selecionados.

Figura 3 - A distribuição no Brasil dos polos do PROFHISTÓRIA, apresentados por ano de credenciamento.

Fonte: CAPES – Plataforma Sucupira, 2017.

O número de candidatos inscritos nos dois processos seletivos realizados revela a procura significativa do programa. Para a turma de 2014, houve 1667 inscritos para 152 vagas distribuídas pelas doze instituições associadas (onze candidatos por vaga). O processo seletivo para a turma de 2016 contou com 3281 inscritos para 423 vagas distribuídas pelas 27 instituições associadas (7,8 candidatos por vaga). Os Gráficos 7 e 8 apresentam os ingressantes por ano e região.

A primeira turma iniciou suas atividades em 2014, com 146 alunos, e a segunda em 2016, com 409 alunos. Até dezembro de 2016, 102 trabalhos de conclusão foram defendidos, conforme a distribuição por região apresentada no Gráfico 9.



Gráfico 7 - Ingressantes do PROFHISTÓRIA em 2014 e 2016.

Fonte: CAPES – Plataforma Sucupira, 2017.

Nota: O PROFHISTÓRIA não abriu turma em 2015.

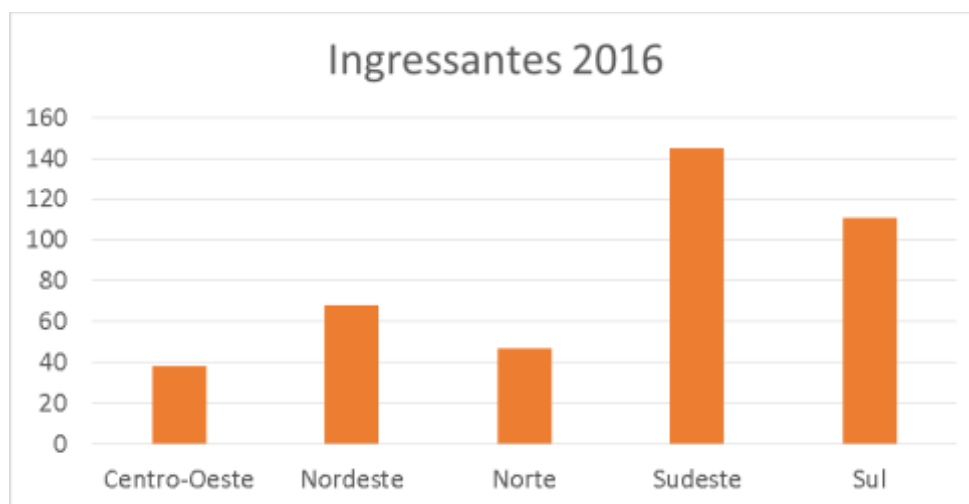


Gráfico 8 - Ingressantes do PROFHISTÓRIA por regiões, em 2016, por regiões do país.

Fonte: CAPES – Plataforma Sucupira, 2017.

Nota: Em 2014 o ingresso está todo em uma IES do Sudeste. Em 2015 não houve abertura de turma. Optou-se por mostrar apenas o ingresso em 2016, no qual há distribuição por Região.

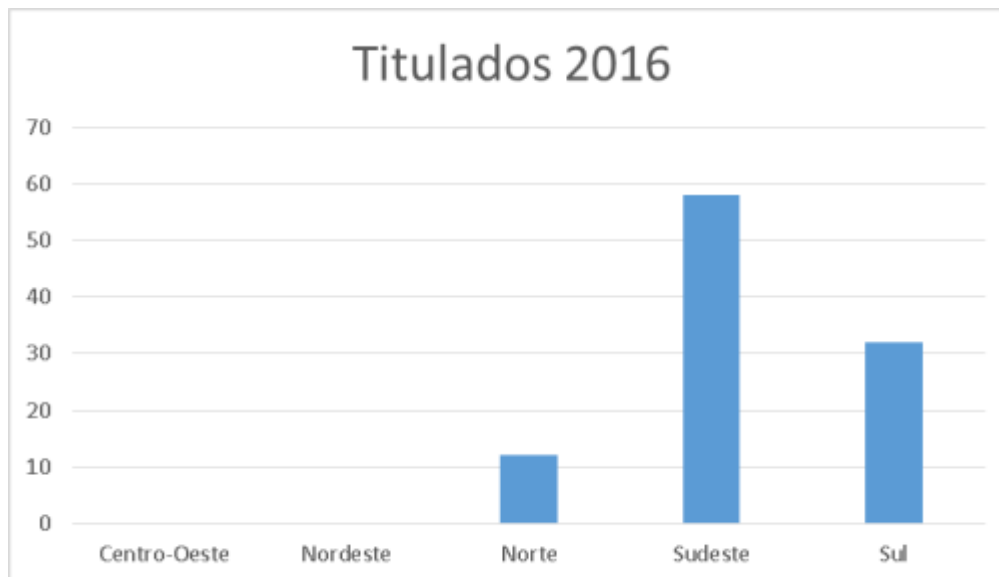


Gráfico 9 - Os titulados do PROFHISTÓRIA no ano de 2016 distribuídos pelas regiões do país.

Fonte: CAPES – Plataforma Sucupira, 2017.

3.2 Estrutura de funcionamento e andamento das atividades

A área de concentração do ProfHistória intitula-se “Ensino de História” e subdivide-se em três linhas de pesquisa, a saber: “Linguagens e narrativas históricas”, “Saberes históricos no espaço escolar” e “Saberes históricos em diferentes espaços de memórias”. O programa prevê 420 horas de atividades didáticas, correspondentes a 28 créditos entre disciplinas obrigatórias, incluindo o Trabalho de Final de Curso, e disciplinas optativas. As disciplinas obrigatórias são: Teoria da História e História do Ensino de História.

A coordenação das atividades do PROFHISTÓRIA é atribuição de um Comitê Gestor, da Comissão Acadêmica Nacional e das Comissões Acadêmicas Locais. O Comitê Gestor é uma instância deliberativa e consultiva. À Comissão Acadêmica Nacional cabe a missão de coordenar a organização e execução de todas as ações e atividades do programa, destacando-se o exame nacional de acesso, a distribuição de bolsas e a deliberação sobre o projeto de expansão da rede. A proposta do programa registra nove reuniões da CAN no quadriênio, nas quais o funcionamento dos cursos foi avaliado. Além disso, foram realizadas duas reuniões do Fórum de coordenadores das unidades associadas e uma reunião dos docentes responsáveis pelas disciplinas obrigatórias: Teoria da História e História do Ensino de História. Em julho de 2016 ocorreu um encontro nacional de coordenadores locais e da CAN. Essa reunião foi considerada fundamental para o balanço das atividades da primeira turma dos núcleos originais, a integração dos coordenadores dos novos núcleos e a preparação para o início dos

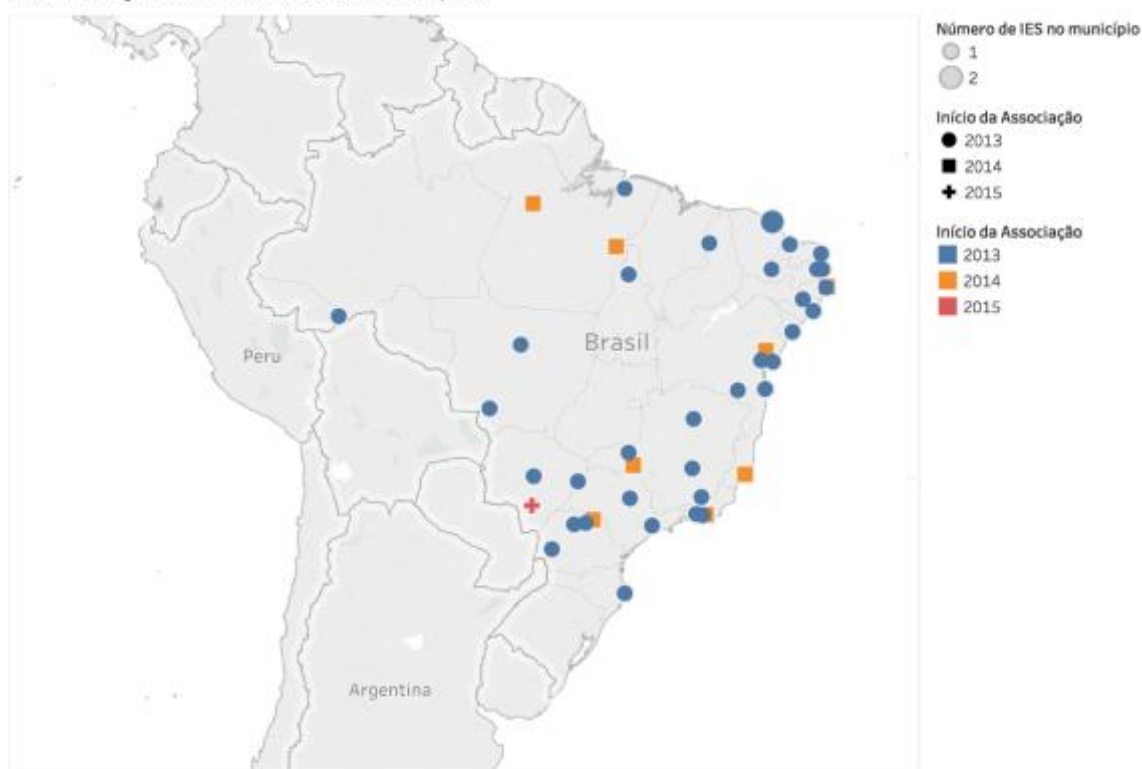
trabalhos da segunda turma. No que diz respeito ao planejamento, a proposta do programa prevê dar seguimento à dinâmica de reuniões periódicas de avaliação e às visitas da CAN aos núcleos locais. Também está previsto o lançamento de edital para a seleção da terceira turma do PROFHISTÓRIA, em 2017.

4 PROFLETRAS

4.1 Histórico

O PROFLETRAS conta com 44 instituições associadas e 49 programas em funcionamento. A distribuição geográfica dos 49 programas em rede pode ser observada no mapa a seguir.

Distribuição das IES associadas no país



Mapa baseado em Longitude (gerada) e Latitude (gerada). A cor mostra detalhes sobre Início da Associação. O tamanho mostra soma de Número de registros. A forma mostra detalhes sobre Início da Associação. Detalhes são mostrados para UF e Município. Os dados estão filtrados em PPG, que mantém PROFLETRAS. A exibição está filtrada em Início da Associação, que tem vários membros selecionados.

Figura 3 - A distribuição no Brasil dos polos do PROFLETRAS, apresentados por ano de credenciamento.

Fonte: CAPES – Plataforma Sucupira, 2017.

Conforme a apresentação da proposta do curso, “o PROFLETRAS configura-se como uma ação indutora da CAPES com vistas à capacitação de professores de LP para o exercício da docência no Ensino Fundamental, com o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino no País”. Nesse sentido, a Comissão compreende que a rede é estruturadora da proposta, porque se volta para um projeto nacional na formação de profissional em Letras – professor do ensino fundamental I e fundamental II.

Uma vez que o sistema em rede garante a democratização que está na proposta do curso, minimizando as diferenças locais e regionais no que se refere às especificidades do vasto território brasileiro, para garantir o seu funcionamento é necessário criar subsídios de avaliação das disciplinas em âmbito nacional e de intercâmbio efetivo entre docentes e discentes no curso. Ainda no âmbito das disciplinas, a Comissão sugere a manutenção e o fortalecimento da proposta interdisciplinar do curso, no sentido de que contempla conhecimentos e disciplinas da linguística, linguística aplicada e da literatura.

Evidentemente, a avaliação em âmbito nacional demanda articulação entre as instituições associadas e a coordenação e também a integração entre as associadas entre si. Do modo como se apresenta na proposta e pelo que se depreende do questionário e do *site*, a rede não tem permitido um efetivo planejamento global, o que leva a um comprometimento da sistemática de avaliação. Da autoavaliação apresentada na Plataforma Sucupira e das respostas ao questionário, mesmo considerando o baixo número das respostas, depreende-se que há uma demanda das associadas por uma articulação mais eficiente. Em termos de infraestrutura, critérios de credenciamento e descredenciamento e implantação da proposta, a Comissão considera que o programa é muito bom.

Em relação ao Fluxo Discente, o PROFLETRAS teve início em 2013 com 832 matriculados. Em 2014, houve uma queda significativa no número de matriculados. Em 2015, a demanda pelo curso cresceu, com 811 matriculados, e atingiu praticamente o mesmo número que em 2013. Foram 811 matriculados. Em 2016, o PROFLETRAS teve 412 matriculados. O programa recebeu 2.932 bolsas entre 2014 e 2016. Os dados indicam que há forte demanda dos professores de educação básica pelo curso, sobretudo se for considerada a baixa taxa de evasão e abandono, inferior, na média, a 3%, ao longo do quadriênio. O fluxo discente está expresso no Gráfico 10, a seguir.

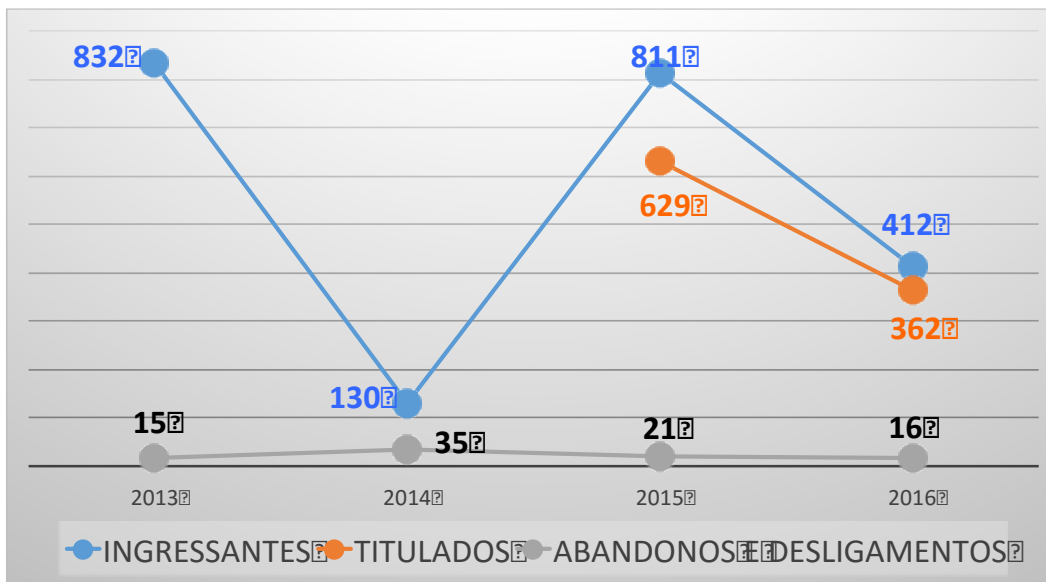


Gráfico 10 – Fluxo discente do PROFLETRAS nos anos 2013 a 2016
Fonte: CAPES – Plataforma Sucupira, 2017.

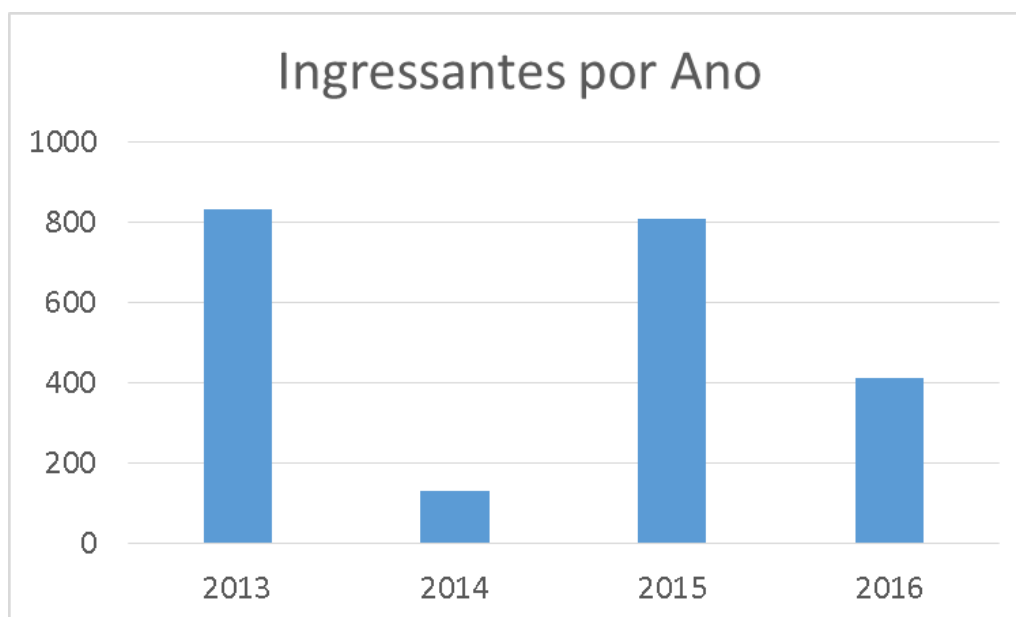


Gráfico 11 - Ingressantes do PROFLETRAS em 2013 a 2016.
Fonte: CAPES – Plataforma Sucupira, 2017.

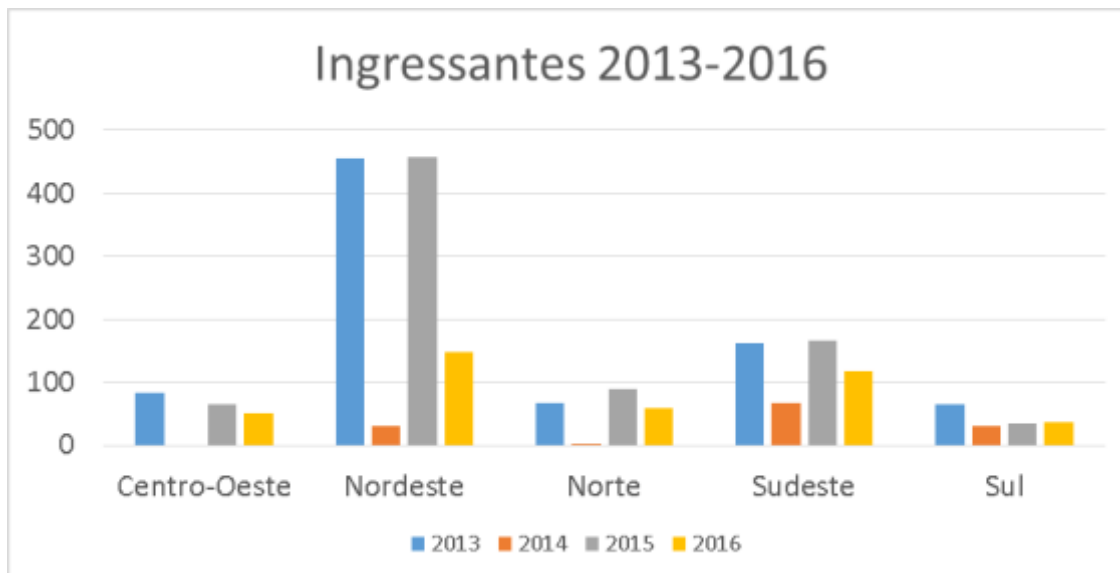


Gráfico 12 - Ingressantes do PROFLETRAS em 2013 a 2016 por Região.
Fonte: CAPES – Plataforma Sucupira, 2017.

O PROFLETRAS formou, até o final de 2016, 992 mestres. Para avaliar a adequação dos trabalhos à proposta do curso e sua divulgação, a Comissão definiu os seguintes critérios de qualidade dos trabalhos: (a) a pertinência da temática do trabalho à proposta do curso, visando a sua aplicabilidade em relação à atividade profissional a que se vincula; (b) apresentação clara, no resumo, do trabalho realizado; (c) articulação lógica no sumário; (d) bibliografia atualizada e pertinente; (e) gênero textual escolhido para estruturação do trabalho final. Foi utilizada uma amostra randômica dos trabalhos. Deve-se destacar que houve acentuada dificuldade para a avaliação da qualidade dos trabalhos, pois os trabalhos não estão, em sua grande maioria, disponíveis de forma integral na Plataforma Sucupira e não há *link* para os trabalhos finais na página do curso.

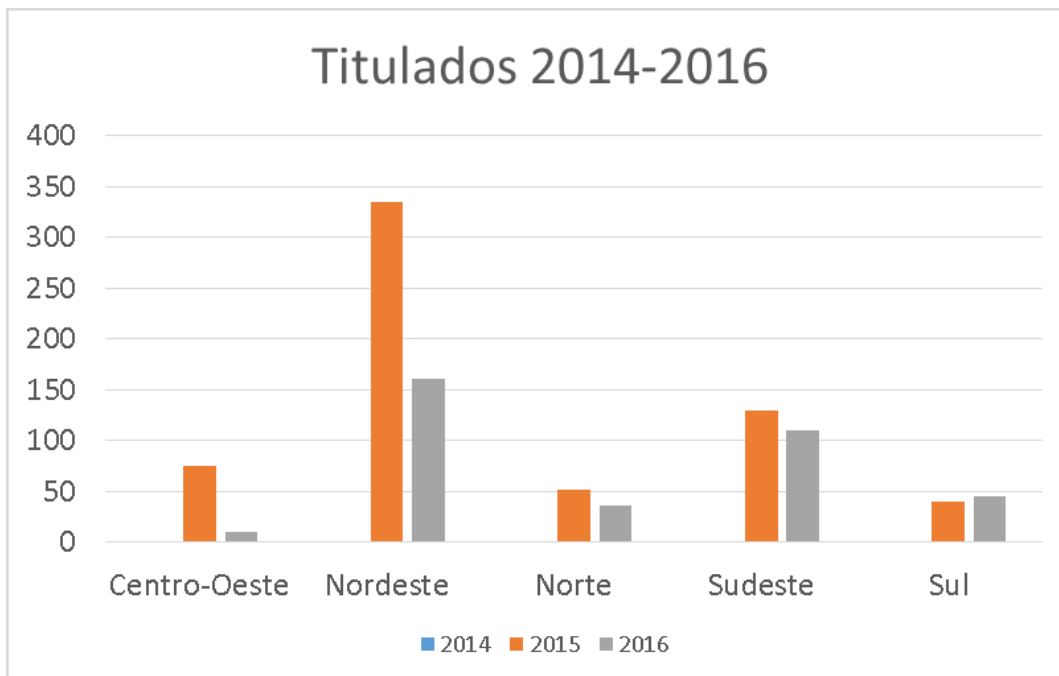


Gráfico 13 - Titulados do PROFLETRAS em 2014 a 2016 por Região.

Fonte: CAPES – Plataforma Sucupira, 2017.

Nota: em 2014 há 01 (um) titulado em 2014 na Região Sudeste, cuja barra não fica visível no gráfico

3.2 Estrutura de funcionamento e andamento das atividades

A média de docentes permanentes no quadriênio foi de 453,5 docentes permanentes e 34,25 docentes colaboradores. Os docentes têm uma formação adequada ao programa, desenvolvem projetos de pesquisa em afinidade com a proposta, ou seja, atuam em ensino, pesquisa e orientação (Gráfico 14). Nas atividades de ensino foi expressivo o número de disciplinas ministradas anualmente (Gráfico 15) bem como o engajamento em projetos de pesquisa (Gráfico 16).

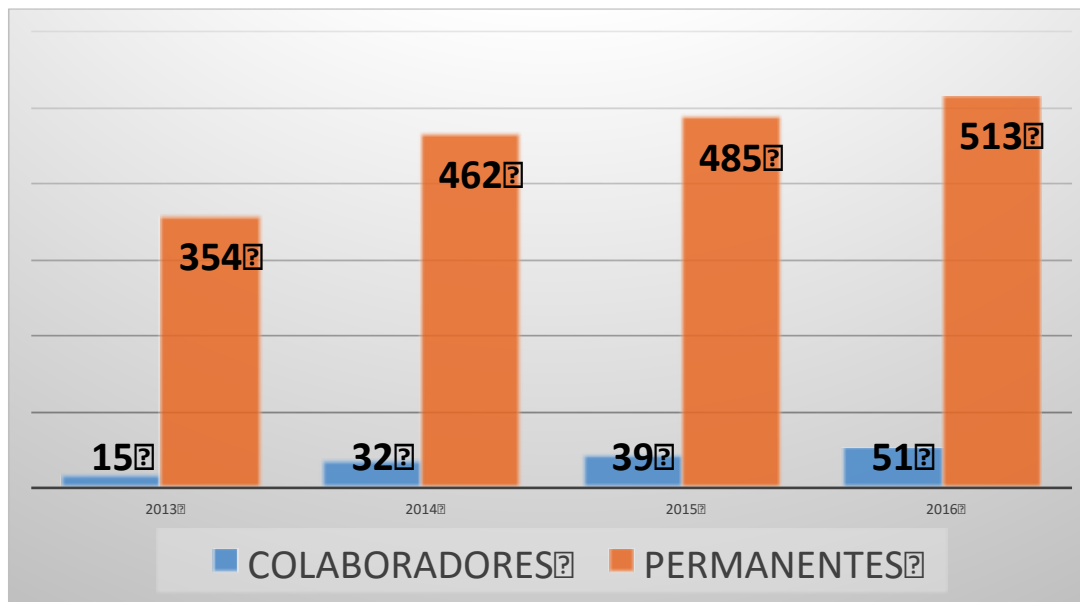


Gráfico 14 – Número de docentes permanentes e colaboradores atuantes no PROFLETRAS em 2014 a 2016.

Fonte: CAPES – Plataforma Sucupira, 2017.

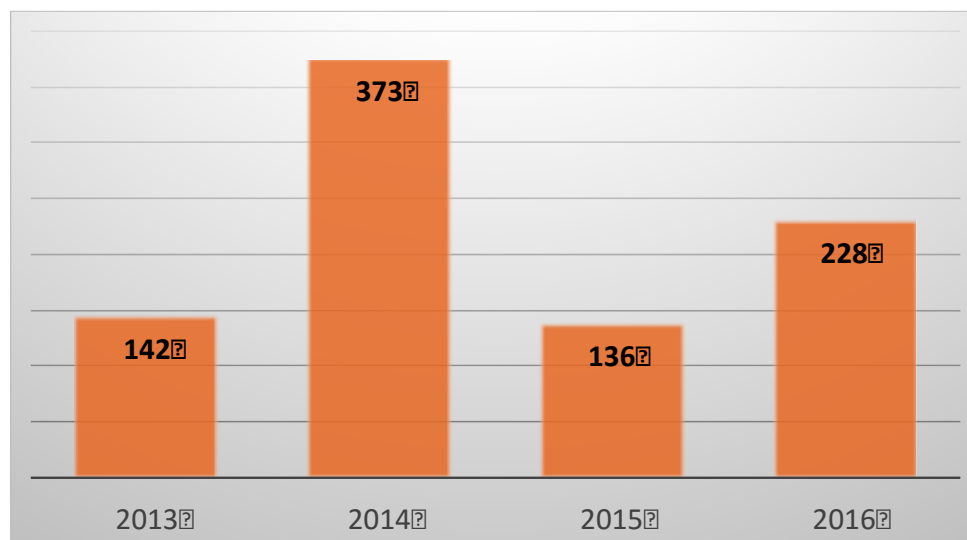


Gráfico 15 – Número de disciplinas ministradas no PROFLETRAS em 2014 a 2016.

Fonte: CAPES – Plataforma Sucupira, 2017.

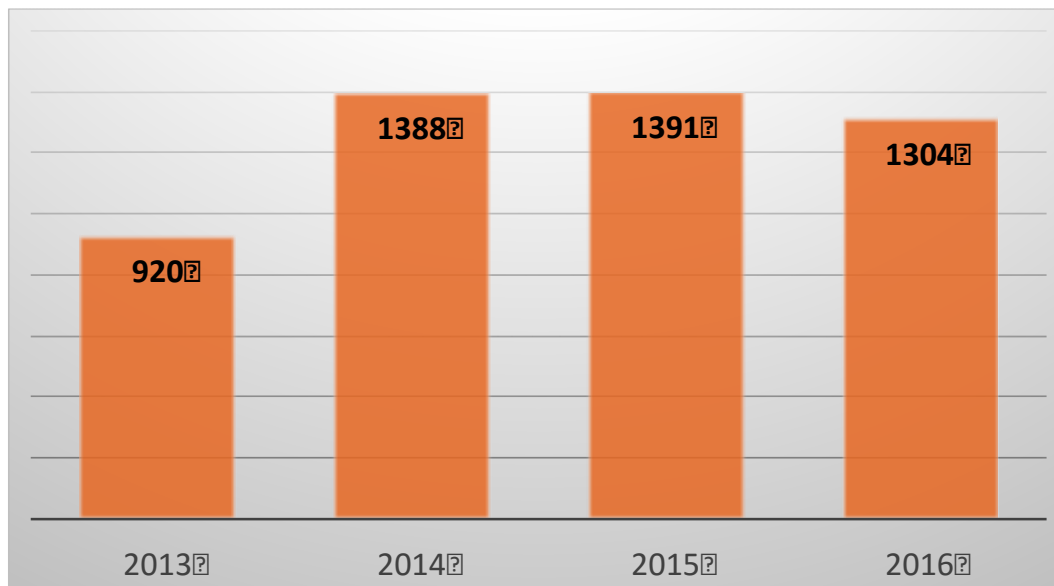


Gráfico 16 – Número de projetos de pesquisa desenvolvidos no PROFLETRAS em 2014 a 2016.

Fonte: CAPES – Plataforma Sucupira, 2017.

5 PROFMAT

5.1. Histórico

Em 2010, a Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) enviou à CAPES a proposta número 7137, curso de Matemática em Rede Nacional, nível de mestrado profissional. Sendo recomendado no mesmo ano, a primeira turma teve início em 2011, sendo ofertada 1.192 vagas em 54 *campi* de 48 instituições associadas. Inicialmente, apenas os estados de Roraima, Acre, Distrito Federal e Santa Catarina não tiveram nenhuma instituição compondo a rede do programa. No entanto, em 2012, todos os estados participaram do processo seletivo, demonstrando articulação nacional do programa. A rede foi ampliada para 57 instituições com oferta de 1.575 vagas em 67 *campi*.

O programa manteve crescimento em 2013, com a oferta de 1.570 vagas em 71 *campi* de 58 instituições associadas. Em 2014, ofertaram 1.500 vagas em 69 *campi* de 57 instituições associadas. Em 2015, ofertaram 1.575 vagas em 80 *campi* de 65 instituições associadas. No ano de 2016, ofertam 1.470 vagas em 75 *campi* de 61 instituições associadas. Observa-se que as associadas possuem distribuição geográfica tanto no interior quanto nas capitais do país em 2016. O programa conseguiu atingir em torno de 80 cidades ao longo de seus seis anos de funcionamento. Deste modo, o curso atingiu não apenas todas as regiões geográficas, mas também todas as unidades federativas (Figura 5).

Distribuição das IES associadas no país



Mapa baseado em Longitude (gerada) e Latitude (gerada). A cor mostra detalhes sobre Início da Associação. O tamanho mostra soma de Número de registros. A forma mostra detalhes sobre Início da Associação. Detalhes são mostrados para UF e Município. Os dados estão filtrados em PPG, que mantém PROFMAT. A exibição está filtrada em início da Associação, que tem vários membros selecionados.

Figura 5 - A distribuição no Brasil dos polos do PROFMAT, apresentados por ano de credenciamento.

Fonte: CAPES – Plataforma Sucupira, 2017.

A distribuição das vagas de 2011 a 2016 por instituição associadas foram definidas anualmente após seleção por meio de Chamada Pública de adesão ao programa lançada pelo Conselho Gestor/Comissão Acadêmica Nacional. Durante o quadriênio 2013-2016, o PROFMAT teve o ingresso, em média, de aproximadamente 1.380 discentes (Gráficos 17 e 18).



Gráfico 17 - Ingressantes do PROFMAT em 2013 a 2016.
Fonte: CAPES – Plataforma Sucupira, 2017.

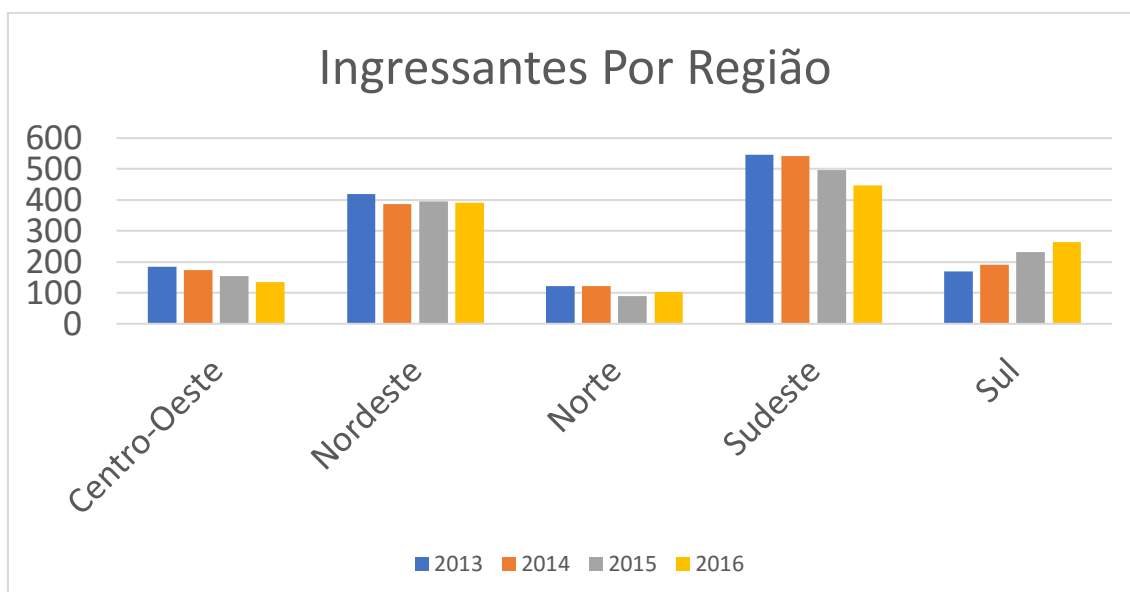


Gráfico 18 - Ingressantes do PROFMAT em 2013 a 2016 por Região.
Fonte: CAPES – Plataforma Sucupira, 2017.

5.2 Estrutura de funcionamento e andamento das atividades

A infraestrutura administrativa do programa está apoiada na SBM, através da Comissão Acadêmica Nacional. Até meados de 2016, houve a atuação do Conselho Gestor que inicialmente centralizou as atividades administrativas e pedagógicas de modo a padronizar a rede como um todo. Com as alterações no regimento do curso em junho de 2016, decidiram extinguir o Conselho Gestor e centralizar as atividades nacionais na Comissão Acadêmica Nacional. Além disso, há o apoio do IMPA e os discentes que são professores da educação básica da rede pública podem ter acesso a bolsa de estudo pela CAPES.

Os discentes ingressam no programa através de seleção, regido através do edital do Exame Nacional de Acesso (ENA) (SBM, 2016). Trata-se de prova de múltipla escolha aplicada anual e simultaneamente em todos os *campi*.

O programa possui seis (6) áreas de concentração: ANÁLISE MATEMÁTICA; ÁLGEBRA; MATEMÁTICA; GEOMETRIA E TOPOLOGIA; ENSINO DE MATEMÁTICA; e MATEMÁTICA APLICADA. As quatro primeiras áreas de concentração possuem duas linhas de atuação cada uma. A área de Geometria e Topologia possui três linhas de atuação e a área de Matemática não possui nenhuma linha vinculada.

A estrutura curricular é composta de sete (7) disciplinas obrigatórias e quinze (15) eletivas. As disciplinas obrigatórias são Números e Funções Reais; Matemática Discreta; Geometria; Aritmética; Resolução de Problemas; Fundamentos de Cálculo; e Geometria Analítica. O discente escolhe duas disciplinas optativas para cumprir os créditos em disciplinas. Após a aprovação do discentes nas disciplinas: Números e Funções Reais; Matemática Discreta; Geometria; e Aritmética, ele estará apto para prestar o Exame Nacional de Qualificação (ENQ). O ENQ é oferecido duas vezes ao ano e consiste em prova sobre assuntos sobre as quatro disciplinas obrigatórias descritas acima. O exame deve ser realizado durante o prazo de integralização dos créditos do curso. O discente poderá realizar o exame duas vezes, caso não consiga aprovação em um dos exames, será desligado do programa. O aluno poderá defender a dissertação, somente após a aprovação no ENQ.

E para obter o título de mestre, deverá apresentar trabalho de conclusão de curso, que pode ser: dissertação, artigo, patente, registros de propriedade intelectual, projetos técnicos, publicações tecnológicas; desenvolvimento de aplicativos, de materiais didáticos e instrucionais e de produtos, processos e técnicas; produção de programas de mídia, editoria, relatórios finais de pesquisa, softwares, projeto de aplicação ou adequação tecnológica, protótipos para desenvolvimento ou produção de instrumentos, equipamentos e kits, projetos de inovação. No entanto, o programa solicita que independente do formato apresentado, é obrigatório que o trabalho de conclusão do PROFMAT tenha um texto formalmente escrito.

Quanto ao Corpo Docente que atuou no curso de 2013 a 2016 (Gráfico 19) teve distribuição por categoria adequada às orientações da área, tendo 10% de docentes colaboradores.

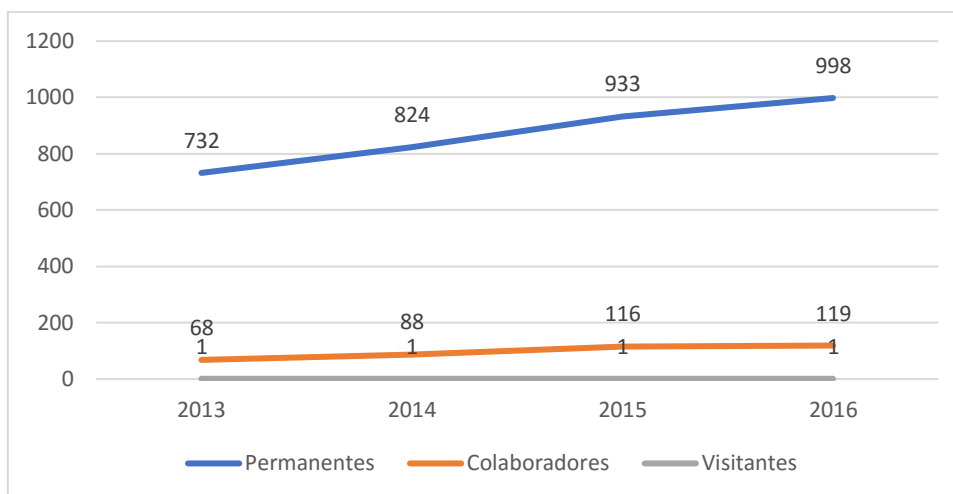


Gráfico 19 - Distribuição de docentes por categoria de 2013 e 2016.

Fonte: CAPES - Plataforma Sucupira, 2017.

Tendo em vista a dimensão do Programa, apresenta-se a distribuição dos docentes permanentes por região geográfica (Gráfico 20).

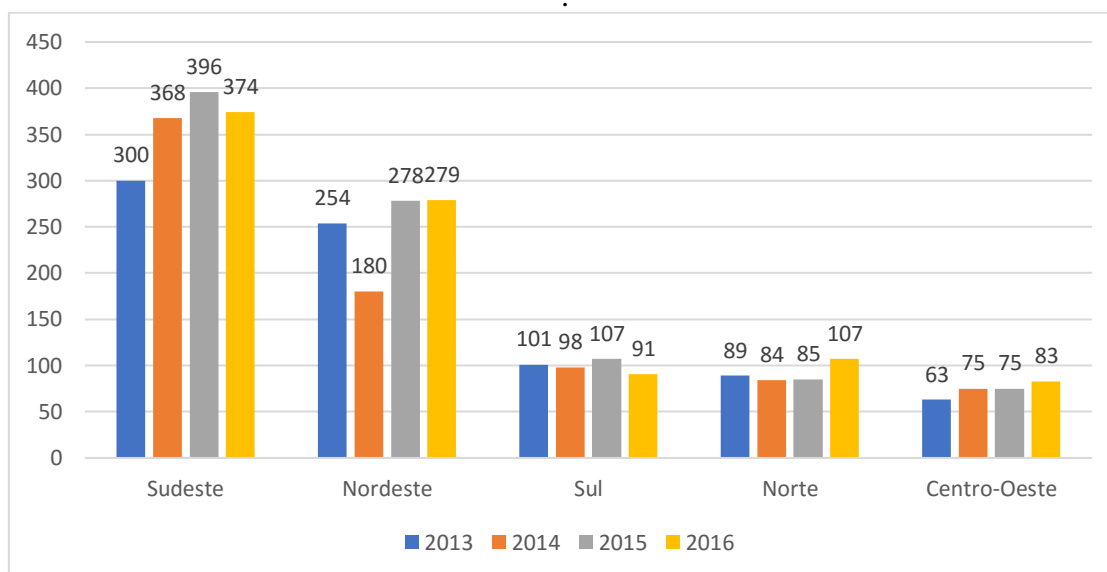


Gráfico 20 - Número de docentes permanentes no PROFMAT de 2013 a 2016 por região geográfica

Fonte: CAPES - Plataforma Sucupira, 2017.

Em relação ao fluxo de discentes, o programa apresentou, em média, 1.390 ingressantes e 747 titulados por ano, com tempo médio de titulação de 28,2 meses. O fluxo discente é apresentado no Gráfico 21. Devido a quantidade de *campi* do programa, a comissão decidiu analisar o fluxo discente também por região geográfica das instituições associadas. No ano de 2016, o número de instituições associadas foram: 10 na região Centro-Oeste, 20 no Nordeste, 07 no Norte, 22 no Sudeste e 10 no Sul (Tabela 1).

Os discentes titulados no PROFMAT, por instituição associada de 2013 a 2016 pode ser representada na Figura 8. As instituições que tiveram o maior número de titulados, são as instituições que participam desde a criação do curso (Gráfico 22).

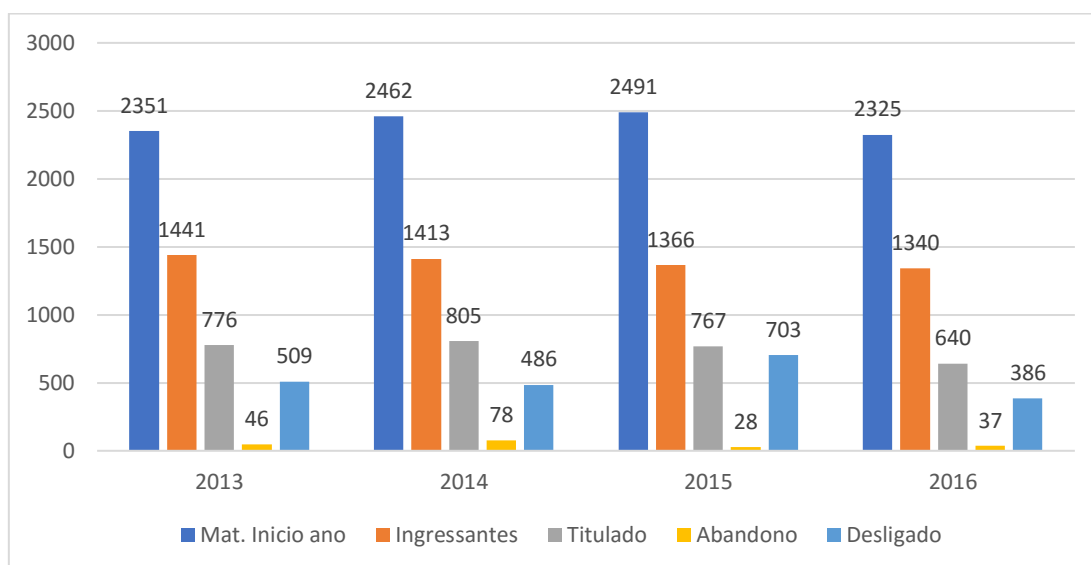


Gráfico 21 - Fluxo discente no PROFMAT de 2013 a 2016.

Fonte: CAPES - Sucupira, 2017.

Tabela 1 - Fluxo discente do PROFMAT de 2013 a 2016 por região geográfica.

Região Geográfica	2013		2014		2015		2016	
	Novo	Titulado	Novo	Titulado	Novo	Titulado	Novo	Titulado
Sudeste	508	210	412	272	566	344	575	295
Nordeste	502	307	286	99	453	297	481	334
Sul	172	64	183	101	209	89	150	41
Norte	128	65	133	58	148	86	128	93
Centro-Oeste	67	31	144	75	175	81	140	46

Fonte: CAPES - Sucupira, 2017.

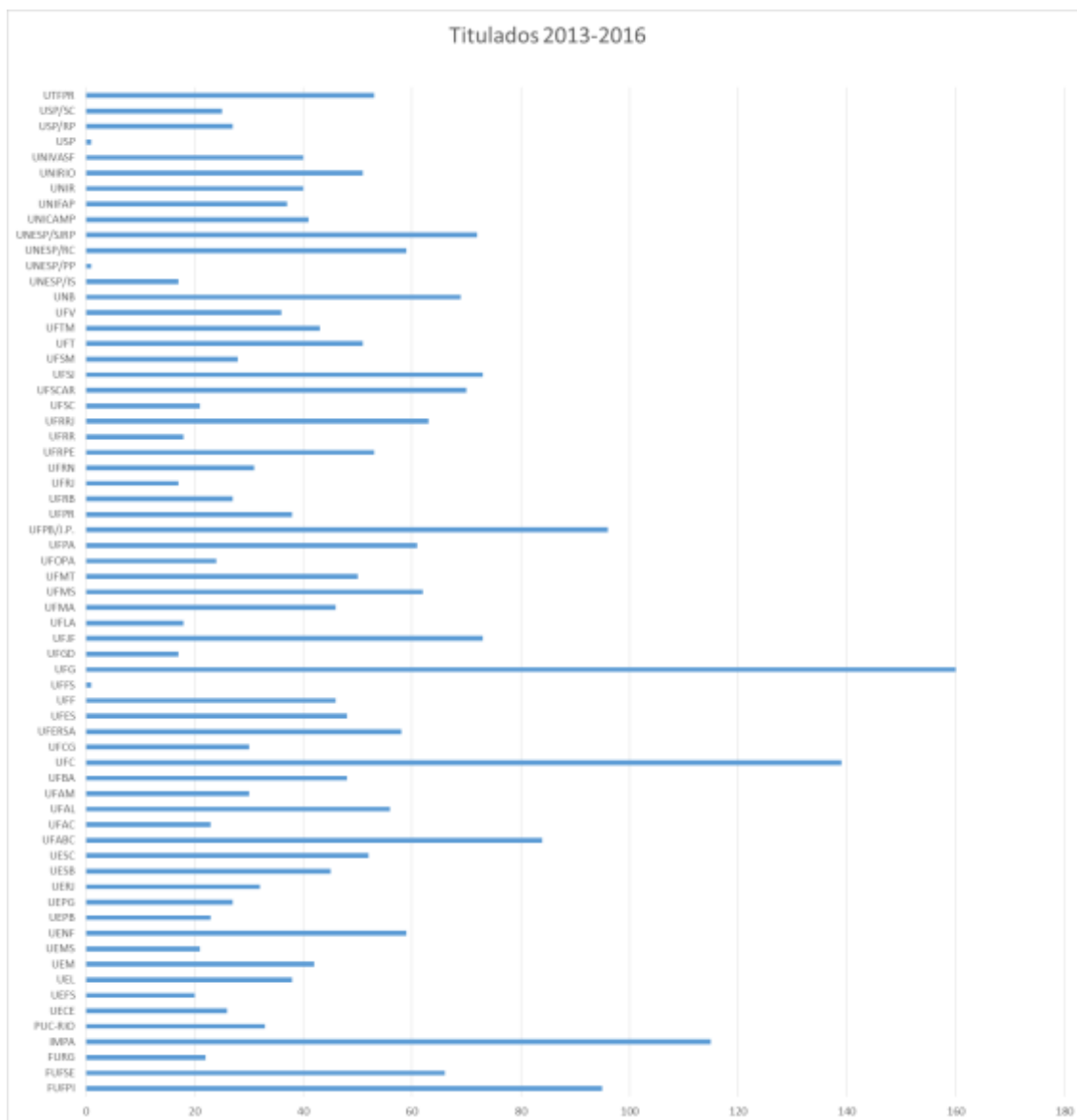


Gráfico 22 - Discentes titulados pelo PROFMAT de 2013 a 2016.
Fonte: CAPES - Plataforma Sucupira, 2017.

II. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

A Ficha de Avaliação utilizada para os programas de Mestrado Profissional em Rede Nacional foi a apresentada nos Documentos de Área de cada uma das cinco Áreas de Avaliação que tiveram PPGs incluídos nesta clientela, de acordo com o disposto abaixo:

Quesitos / Itens	Pesos
1 Avaliação do Programa, da Rede e suas Associadas	20%
1.1. Articulação entre as instituições associadas e a coordenação do programa.	20
1.2. Planejamento global da rede, sistemática de avaliação e autoavaliação.	20
1.3. Infraestrutura para administração, ensino e demais atividades pertinentes.	20
1.4. Critérios e efetividade das normas de credenciamento e descredenciamento.	20
1.1. Implantação e atualização da proposta do programa.	20
2 – Discentes e Egressos	40%
2.1. Processos de seleção e de avaliação de discentes.	15
2.2. Fluxo discente: quantidade de ingressantes, evasão e prazo de conclusão (por associada e no total da rede).	25
2.3. Qualidade dos trabalhos finais: adequação dos trabalhos à natureza do programa e sua divulgação.	60
3 – Corpo Docente	20%
3.1. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de formação considerando-se o programa e as instituições associadas.	20
3.2. Compatibilidade do corpo docente com a proposta, considerando-se suas atividades de ensino, pesquisa, orientação.	50
3.3. Produção intelectual.	30
4 – Inserção Social	20%
4.1. Importância do curso na atuação profissional dos egressos.	60
4.2. Políticas de divulgação e transparência das atividades e da atuação do programa.	40

Cada uma das Áreas de Avaliação estabeleceu, em seu Documento de Área, definições e comentários sobre o que deveria ser observado para cada quesito/item, e tais decisões foram mantidas para a avaliação dos respectivos PPGs.

Em sendo esta a primeira vez em que a Ficha de Avaliação foi aplicada para os Mestrados Profissionais em Rede Nacional, o grupo de avaliadores realizou uma avaliação sobre os quesitos, itens e pesos atribuídos. Destaca-se, contudo, que a discussão se norteou não somente para os mestrados profissionais em ensino de ... mas para todos os mestrados profissionais em rede. A seguir a proposta apresentada pela Comissão, destacadas as alterações que podem ser textuais ou de ordem de apresentação dos itens.

PROPOSTA PARA FICHA DE AVALIAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM REDE NACIONAL (PROF)

Quesitos / Itens	Pesos
1 Avaliação do Programa, da Rede e suas Associadas	20%
1.1. Adequação e atualização da proposta do programa.	20
1.2. Articulação entre as instituições associadas e a coordenação do programa.	20
1.3. Planejamento global da rede, sistemática de avaliação e autoavaliação.	20
1.4. Infraestrutura para administração, ensino e demais atividades pertinentes.	20
1.5. Critérios e efetividade das normas de credenciamento e descredenciamento das associadas e sua aplicação.	20
2 – Discentes e Egressos	40%
2.1. Processos de seleção e de avaliação de discentes.	15
2.2. Fluxo discente: quantidade de ingressantes, evasão e prazo de conclusão (por associada e no total da rede).	25
2.3. Qualidade dos trabalhos finais, da produção discente e de egressos: adequação dos trabalhos à natureza do programa e sua divulgação.	60
3 – Corpo Docente	20%
3.1. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de formação considerando-se o programa e as instituições associadas.	20
3.2. Compatibilidade do corpo docente com a proposta, considerando-se suas atividades de ensino, atuação, orientação.	50
3.3. Produção intelectual dos docentes.	30

4 – Inserção Social	20%
4.1. Impacto do curso na atuação profissional dos egressos.	60
4.2. Políticas de divulgação e transparência das atividades e da atuação do programa.	40

A Comissão discutiu ainda em plenária as adaptações a serem realizadas na Plataforma Sucupira com vistas a um melhor preenchimento das informações pelos programas. São apresentadas as seguintes sugestões:

- 1) Na proposta do Programa: introduzir uma aba que permita que o Programa possa descrever os **Mecanismos de Articulação da Rede**;
- 2) Nos trabalhos de conclusão: o *default* atual para a opção de permitir que o trabalho se torne público seja alterado de Não para Sim; permitir que mais de um produto possa ser anexado como produto final do trabalho de conclusão;
- 3) Na indicação dos produtos mais relevantes: permitir que cada IES associada possa realizar uma indicação para cada um dos produtos (científico, técnico e artístico).

Por fim, o grupo de consultores debruçou-se sobre o questionário enviado para egressos e coordenadores das associadas. Foi consenso que a iniciativa de ouvir os atores envolvidos foi excelente, pois permite uma avaliação mais qualitativa do processo. A Comissão percebeu que, neste rol de participantes, os professores deveriam ser incluídos neste processo. Outro aspecto a se considerar foi a baixa taxa de resposta obtida para todos os segmentos de todos os programas, tendo esta ficado em torno de 23%. Deste modo, a Comissão vem sugerir que estratégias sejam planejadas para aumentar este valor com vistas a se obter uma melhor distribuição e, por conseguinte, o perfil possa ser inferido a partir desta relevante participação. Além disto, observou-se ainda a necessidade de realizar uma reestruturação do instrumento desenvolvido uma vez que as perguntas apresentadas bem como as modalidades de resposta necessitam ser aprimoradas. Sugere-se, portanto, que um novo questionário seja desenvolvido empregando as técnicas metodológicas consolidadas para a construção e validação de um instrumento de coleta de dados.

III. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM AVALIAÇÃO TRIENAL 2013

PROGRAMA	NOTA	
	TRIENAL 2013	QUADRIENAL 2017
PROFARTES	4	4
PROFIS	4	4
PROFHISTÓRIA	4	4
PROFLETRAS	4	4
PROFMAT	5	5